

Último romance de Clarice Lispector, **A hora da estrela**, publicado em vida em 1977, inspirado profundamente por sua infância no Nordeste e por uma infância marcada pelas limitações materiais, gerando o romance escrito com empatia e compaixão. A obra conta os momentos de criação do escritor Rodrigo S. M. (a própria Clarice) narrando a história da nordestina Macabéa, uma mulher miserável, que mal tem consciência de existir. Depois de perder seu único elo com o mundo, uma velha tia, ela viaja para o Rio, onde aluga um quarto, se emprega como datilógrafa e gasta suas horas ouvindo a Rádio Relógio. Apaixona-se, então, por Olímpico de Jesus, um metalúrgico nordestino, que logo a trai com uma colega de trabalho. Desesperada, Macabéa consulta uma cartomante, que lhe prevê um futuro luminoso, bem diferente do que a espera. Esta edição traz projeto gráfico de Victor Burton e capa criada a partir de pinturas da própria Clarice e posfácio de Paulo Gurgel Valente. *Entre a realidade e o delírio, buscando social enquanto sua alma a engolfava, Clarice escreveu um livro singular. A hora da estrela é um romance sobre o desamparo a que, apesar do consolo da linguagem, todos estamos entregues. (José Castello, Jornalista, escritor e Mestre em Comunicação pela UFRJ).*



O Centro Cultural Correios (CCCRJ) apresenta a mostra **Entre Raízes e Paredes**, de Denise Calazans, com curadoria de Marisa Flórido. A exposição apresenta pinturas em tela e papel, instalação, vídeo, projeção, trabalhos têxteis, impressões, objetos e textos, organizados em uma proposta que se aproxima de uma dimensão cênica. Ao longo de sua trajetória, Denise Calazans desenvolve uma pesquisa centrada nas relações entre memória, natureza e construção simbólica do cotidiano. Essas questões se desdobram em um espaço que se constrói na travessia do corpo e na duração do olhar. Entre jardim e casa, a artista articula pintura, instalação, vídeo e têxteis em uma pesquisa sobre memória, natureza e vida doméstica, na qual o feminino se inscreve como força de transmissão e transformação. A entrada é gratuita e a classificação é livre.



O CCCRJ está localizado na Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro.

A visitação ocorre de terça-feira a sábado, das 12h às 19h.

Grátis até 20 de junho. <-

O filme dramático estadunidense **Reine sobre mim** foi dirigido e escrito por Mike Binder, que curiosamente escreveu o papel principal pensando em Tom Cruise para interpretá-lo. Cruise recusou o papel, e, para a nossa boa surpresa, o escalado foi o comediante Adam Sandler, que entrega um espetáculo de atuação dramática. Compõem o elenco Don Cheadle, Jada Pinkett Smith, Liv Tyler, Donald Sutherland, Saffron Burrows e o próprio Mike Binder. O longa conta a história de Charlie Fineman (Adam Sandler), um homem que perdeu sua família no ataque de 11 de setembro, na cidade de Nova York, e encontra seu antigo colega de quarto da faculdade, o dentista bem sucedido Alan Johnson (Don Cheadle), que também passa por problemas. Reacender a amizade é a única coisa que parece capaz de ajudar aos dois. A obra é reconhecida por ser um dos retratos mais viscerais e empáticos sobre o trauma pós-ataques de 11 de setembro, utilizando a amizade como o principal mecanismo de cura psicológica.



Disponível no YouTube. <-

Você Sabia?

Você sabia que as fitinhas coloridas do Senhor do Bonfim, na Bahia, surgiram no século XIX? Por volta de 1809, o tesoureiro da irmandade Devoção do Nosso Senhor do Bonfim, fundada em 1754, Manoel Antônio da Silva Serva, criou o souvenir de algodão ou seda com o nome de Nosso Senhor do Bonfim bordado a mão. A fita media 47cm e se chamava *medida do Bonfim*, pois tinha a exata medida do braço direito da estátua de Jesus Cristo no altar da igreja de Nosso Senhor do Bonfim (o termo "Bonfim" é uma contração de "Bom Fim", que está associado à graça de alcançar a salvação, um bom destino ou a cura de uma enfermidade). Vendidas para arrecadar fundos para a igreja, eram usadas no pescoço com uma medalha. Com o passar dos anos, em meados do século XX, seu tamanho foi reduzido e passou-se a usá-las no pulso esquerdo com duas voltas e presa por três nós ou amarrá-las nas grades da igreja de Nosso Senhor do Bonfim. A crença é fazer um desejo para cada nó, que serão alcançados quando os nós se romperem. As fitinhas são um símbolo do sincretismo religioso entre a Igreja Católica e as religiões de matriz africana, com destaque para o Candomblé e a Umbanda, e cada cor de fita está associada à energia de um Orixá, por exemplo, o branco simboliza paz; o verde, esperança; o amarelo, prosperidade; o azul, tranquilidade; o vermelho, força e paixão etc.



Fachada da igreja de Nosso Senhor do Bonfim, com as fitas amarradas por fiéis. <-